

AVALIAÇÃO DE ESTILOS PARENTAIS EM ADOLESCENTES INFRATORES PROVENIENTES DE FAMÍLIAS DE NÍVEL SOCIOECONÔMICO BAIXO.

Janaína Thaís Barbosa Pacheco¹
Claudio Hutz

Este estudo integra uma Tese de Doutorado que objetivou investigar a relação de características familiares, incluindo os estilos parentais, com o desenvolvimento do comportamento infrator, considerando a perspectiva de adolescentes autores de atos infracionais. Os estilos parentais relacionam-se a forma como os pais lidam com as questões de poder e hierarquia na relação com os filhos. Refere-se ainda à posição que adotam frente aos problemas disciplinares, ao controle do comportamento e à tomada de decisões. Os estilos parentais têm sido investigados por meio da Escala de Responsividade e de Exigência Parental, que constitui um instrumento de auto-relato, respondido por adolescentes, e que permite a avaliação de pai e mãe separados, bem como a definição de quatro estilos: autoritativo, autoritário, indulgente e negligente. A versão brasileira das escalas foi adaptada em adolescentes de nível socioeconômico médio e alto e as pesquisas nacionais têm sido realizadas com jovens nesse perfil. A aplicação da Escala em uma amostra de adolescentes de nível socioeconômico baixo pode ser considerada um aspecto inovador neste estudo. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados encontrados na aplicação da Escala de Responsividade e de Exigência Parental em adolescentes infratores pertencentes ao nível socioeconômico baixo. Além disso, pretende-se discutir a adequação dos construtos estudados e a eficácia do instrumento nessa população específica. Participaram do estudo 148 adolescentes do sexo masculino, com idade média de 17,2 anos, provenientes de bairros pobres e periféricos da Região Metropolitana de Porto Alegre. Esses jovens estavam cumprindo medida sócio-educativa privativa de liberdade na Fundação de Atendimento Sócio-Educativo/RS. A aplicação do instrumento foi individual em todos os participantes da amostra. Os resultados indicaram que a Escala apresentou boa consistência interna, revelando índices similares aos encontrados em estudos nacionais com adolescentes de nível socioeconômico médio. Analisando-se as médias encontradas para as dimensões Responsividade e Exigência de pais e mães, observou-se a existência de diferenças significativas. Nesse sentido, os adolescentes perceberam suas mães como mais responsivas e mais exigentes do que seus pais. A análise dessas variáveis indica a forte presença da figura materna na vida desses jovens. Os adolescentes tendem a descrever suas mães mais envolvidas com sua educação e seu cuidado do que os pais. Os resultados indicaram ainda que as médias encontradas nas dimensões estudadas foram superiores as descritas em pesquisas realizadas com jovens não infratores e pertencentes ao nível socioeconômico médio e alto. Quanto aos estilos parentais, a análise indicou uma distribuição semelhante à encontrada em outros estudos, verificando que os estilos autoritativo e negligente são os mais frequentemente percebidos pelos jovens. A partir desses resultados discute-se a utilização da Escala de Responsividade e Exigência Parental em uma amostra diferente para a qual foi adaptada. Embora as propriedades psicométricas do instrumento legitimem sua aplicação nessa amostra, os construtos avaliados e organizados a partir de uma concepção de dinâmica familiar calcada nas famílias de classe média podem não serem compatíveis com a experiência de famílias de classes populares.

¹ Apresentadora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre / RS janainapacheco@uol.com.br.